



CRÔNICAS | Histórias do Porto

A base do Porto e o alicerce de Santos

INFORME PUBLICITÁRIO



Nem mesmo no maior porto do Hemisfério Sul, tudo foi sempre tão organizado. Termos como Porto da Morte chegaram a substituir as palavras esperança e progresso em uma época na qual Santos era dependente do governo do império para sobreviver. Ainda não era 1892. Ainda não havia sido inaugurado os primeiros 260 metros de cais. Ainda não se sonhava com a atracação de navios com 366 metros de comprimento. Era tudo incipiente, mas o café já tinha o seu protagonismo, instituindo o movimento Ouro Verde, como era chamado o produto. Os planos de expansão davam seus primeiros passos e, em 1870, o complexo santista era o responsável pela exportação de 80% da produção de café nacional. Mas, assim como o Porto de Santos impactou positivamente outros setores da economia local, ele também precisava de apoio para crescer.

Havia euforia, dinheiro e empregos. E a luta era para que não houvesse caos. Nesse período, ideias foram amadurecidas em meio à ocupação desenfreada da Cidade, sobretudo na encosta dos morros, sem estrutura e saneamento básico. O contrabando de cargas era atividade corriqueira. Havia muitos mosquitos, mau cheiro, febre amarela e outras doenças de fácil transmissão que

matavam inúmeras pessoas a cada dia. Era preciso uma solução. Decidiu-se, então, buscar uma organização capaz de estar à frente desse cenário, um ente administrativo que fosse, preferencialmente, conduzido por empresários influentes, geradores das maiores oportunidades e comércio da região.

É neste momento que surge a Associação Comercial de Santos, hoje localizada no Centro Histórico. A fachada imponente reflete em suas paredes a responsabilidade de quem ajudou na construção do município e suas modernidades. Não é à toa que nomes como D. Pedro II, Olavo Bilac, Washington Luiz, Juscelino Kubitschek, Ruy Barbosa, Gaspar Dutra fazem parte do Livro de Visitas da entidade. Com força e representatividade, a ACS ditaria as regras do negócio. Mas, a confiança depositada na instituição iria muito além. O povo santista chegou a exigir a deposição do presidente general Deodoro da Fonseca e do governador da Província de São Paulo, entregando a Cidade à diretoria da Associação.

Foram as ações da ACS que promoveram o desenvolvimento de Santos. Antes dela não havia serviços de esgoto e coleta de lixo, iluminação pública, água para consumo domiciliar e ruas pavimentadas. Não existiam bancos, transporte coletivo e tampouco um porto organizado. A ACS exerceu a maior pressão para contratação de empresas com gabarito para dar outra cara ao já defasado cais santista. Hoje, a sua sede com vista para o Porto de Santos carrega riquezas agora guardadas nas páginas de uma história pavimentada pelo espírito empreendedor e busca de um futuro promissor.

**PORTO
& MAR**



ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL
DE SANTOS

• desde 1879 •